

# NOTA ECONÔMICA Nº32



Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

## Exportações da indústria de transformação registraram o segundo maior recorde

### Vendas externas de bens de capital foram recorde em 2023

As exportações da indústria de transformação totalizaram US\$ 177,1 bilhões em 2023, segundo maior valor da série histórica. No entanto, como as exportações do setor foram recorde em 2022, o valor exportado diminuiu 2,4% no último ano. Esse resultado deve-se, em parte, à acomodação inicial dos efeitos dos choques externos sobre os fluxos comerciais, bem como ao cenário de desaceleração da economia mundial e de redução da demanda interna.

A participação da indústria de transformação na pauta exportadora reduziu de 54,3% para 52,2% em 2023.

Manteve-se a tendência de perda de participação da indústria de transformação na pauta exportadora. O aumento da parcela da agropecuária de 22,4% para 24,0% deu sequência ao processo de comoditização das exportações brasileiras.

As exportações de bens de capital atenuaram a redução do valor exportado pela indústria de transformação em 2023. As vendas externas desses bens somaram 18,2 bilhões em 2023, o maior valor da série histórica, crescendo 18,3% em relação ao ano anterior. Destacaram-se bens do setor de Máquinas e equipamentos e de Outros equipamentos de transporte.

Os Estados Unidos continuam como principal destino das exportações da indústria de transformação, seguido da União Europeia e do MERCOSUL. No recorte de bens de maior valor agregado, a América Latina respondeu por mais da metade da pauta exportadora em 2023.

### Gráfico 1 – Balança comercial brasileira de bens da indústria de transformação

US\$ bilhões



Fonte: ComexStat.  
Elaboração: CNI.

## Exportações de bens da indústria de transformação ajustaram-se após recorde no ano anterior

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 98,8 bilhões em 2023, resultado recorde pelo terceiro ano consecutivo. Apesar do cenário de desaceleração da economia mundial e da redução no preço das *commodities* em relação ao ano anterior, o superávit comercial do país aumentou 60,6% em relação a 2022, com um saldo adicional de US\$ 37,3 bilhões.

O recorde da balança comercial pode ser explicado pelo crescimento de 1,7% das exportações totais, decorrentes principalmente dos aumentos nos volumes exportados, já que os preços recuaram na comparação com 2022. Adicionalmente, houve a redução de 11,7% das importações totais na comparação com 2022, resultado tanto da queda de volume como também da queda de preços frente ao ano anterior.

As exportações totais atingiram US\$ 339,7 bilhões em 2023, o maior valor da série histórica, influenciado, principalmente, pelo crescimento de 9,0% da quantidade exportada pela agropecuária, com destaque para soja. Por outro lado, as importações totais somaram US\$ 240,8 bilhões no último ano, devido à redução, em termos de valor, de 40,9% nas compras externas de adubos e fertilizantes<sup>1</sup> e de 26,5% de óleos combustíveis de petróleo, especialmente de óleo diesel.

Com relação à indústria de transformação, a balança comercial do setor teve resultado negativo em 2023. O valor exportado de US\$ 177,1 bilhões representou uma redução de 2,4% em relação a 2022. Esse resultado deve-se à redução de 1,6% dos preços e de 1,0%

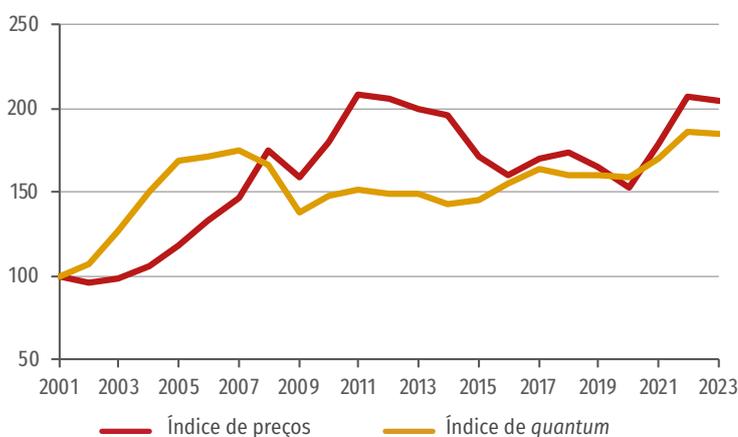
da quantidade exportada. No período, a redução de 13,7% nas vendas externas da Metalurgia foi determinante. Por sua vez, o valor importado pela indústria de transformação, de 218,3 bilhões, corresponde a uma redução de 10,0% no mesmo período, resultado decorrente da queda de 7,5% nos preços e de 2,7% na quantidade importada. A redução de 3,5% nas compras externas de bens intermediários foi responsável, em grande parte, por esse resultado.

A indústria de transformação registrou déficit de US\$ 41,2 bilhões em 2023, uma redução de 32,7% na comparação com 2022. Em termos de valor, o déficit do setor reduziu em US\$ 20,0 bilhões. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pela redução as importações de bens intermediários. O setor tem sido deficitária desde a crise econômica de 2008 e ainda não se pode afirmar que a tendência de aumento do déficit foi revertida.

As exportações da indústria de transformação tiveram desempenho de ajuste em 2023, decorrente, em parte, da acomodação inicial dos fluxos comerciais aos efeitos dos choques externos causados pela pandemia de Covid-19 e pelo conflito na Ucrânia. A pressão inflacionária decorrente desse contexto contribuiu para o valor recorde exportado pelo setor em 2022. Além disso, o desempenho do setor pode ser explicado pela desaceleração da economia mundial e pela redução de 1,7% na demanda interna por esses bens<sup>2</sup>. Isto justifica, em parte, a oscilação negativa de 0,7% da produção da indústria de transformação brasileira em 2023<sup>3</sup>.

### Gráfico 2 – Índices de preço e de *quantum* das exportações brasileiras de bens da indústria de transformação

Base: 2001=100



Fonte: Monitor do Comércio Exterior Brasileiro.  
Elaboração: CNI.

<sup>1</sup> A redução de 40,9% nas importações de adubos e fertilizantes deve-se à diminuição dos preços dos produtos, visto que houve aumento de 7,3% na quantidade importada no período analisado.

<sup>2</sup> Fonte: Indicador de Consumo Aparente de Bens Industriais do Instituto de Política Econômica Aplicada (Ipea).

<sup>3</sup> Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

## A participação da indústria de transformação na pauta exportadora voltou a cair

A indústria de transformação manteve a tendência de queda na participação da pauta exportadora brasileira. O setor produtivo havia aumentado sua participação de 51,3%, em 2021, para 54,3% em 2022, principalmente por causa da alta significativa dos preços naquele ano. Com o arrefecimento dos preços, houve a diminuição do valor exportado em 2023, o que fez com que a indústria de transformação passasse a representar 52,2% do total exportado pelo país, redução de redução de 2,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao ano anterior. Nos últimos três anos, a indústria de transformação registrou as três menores participações da série histórica.

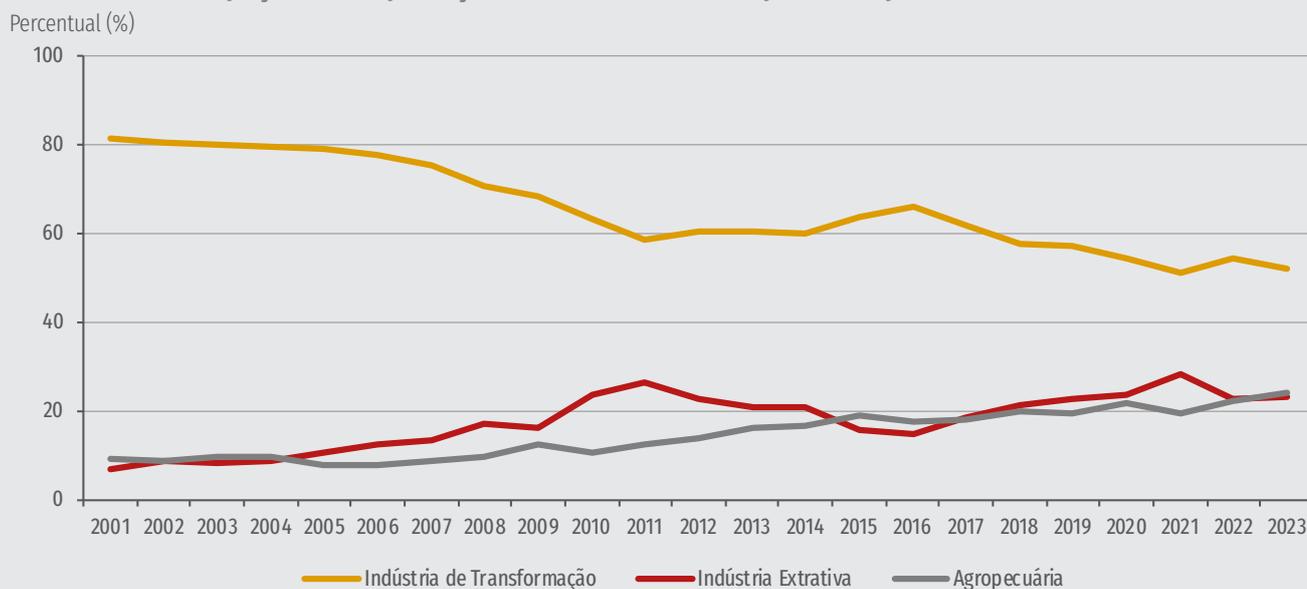
A indústria extrativa registrou resultado positivo em 2023. As exportações do setor produtivo aumentaram 3,5% em relação a 2022, totalizando US\$ 78,9 bilhões. A quantidade exportada cresceu 15,8%, que contrastou com a redução de 11,6% nos preços em relação ao ano anterior. As vendas externas de minério de ferro para a China voltaram a crescer em 2023, após serem afetadas pela crise no setor

imobiliário chinês no ano anterior. Apesar do resultado positivo, a participação da indústria extrativa na pauta exportadora, de 23,3%, manteve-se praticamente estável em 2023, variando 0,5 p.p. em relação ao ano anterior.

O valor exportado pela agropecuária foi recorde pelo terceiro ano consecutivo. Em 2023, as exportações do setor produtivo somaram US\$ 81,5 bilhões, crescendo 9,0% na comparação com o ano anterior. Esse resultado deve-se à elevação significativa de 23,4% da quantidade exportada, que compensou a queda de 10,3% nos preços dos produtos. As exportações de soja para China cresceram 22,5% nesse período. Além disso, em 2023, o país asiático passou a importar o milho brasileiro em razão do conflito na Ucrânia. Em menor nível, destacou-se também o aumento das vendas externas de soja para a Argentina, em decorrência da crise hídrica enfrentada pelo país no último ano. Com esses resultados, a participação da agropecuária na pauta exportadora também foi recorde, atingindo 24,0% em 2023, crescimento de 1,6 p.p. em relação a 2022.

A análise das exportações brasileiras indica que se mantém o processo de comoditização<sup>4</sup> da pauta exportadora. Com a redução das exportações da indústria de transformação e o menor resultado da indústria extrativa na comparação com a agropecuária, o agregado da indústria perdeu 1,7 p.p. de participação no valor total exportado pelo país na comparação entre 2023 e 2022. Além disso, a participação da agropecuária voltou a superar a participação da indústria extrativa após sete anos.

Gráfico 3 – Participação nas exportações brasileiras de bens por setor produtivo



Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

<sup>4</sup> A observação de uma “reprimarização” ou “comoditização” na pauta de exportações revela a tendência da economia em se especializar na comercialização de bens primários.

## Exportações de bens de capital registram resultado recorde, e a pauta exportadora mantém concentração em bens intermediários

As exportações da indústria de transformação concentraram-se 60,9% em bens intermediários<sup>5</sup>. Em 2023, as exportações desses bens somaram US\$ 107,8 bilhões, reduzindo 3,5% na comparação com o ano anterior. A participação de bens intermediários na pauta exportadora da indústria de transformação manteve-se em patamar elevado, apesar de ter reduzido 0,7 p.p. em relação a 2022.

O resultado negativo nas vendas externas de bens intermediários foi responsável por 89,2% da redução das exportações da indústria de transformação em 2023. Entre os bens intermediários, destacaram-se negativamente os insumos industriais elaborados, com redução de 9,9% no valor exportado na comparação entre 2022 e 2023. Em termos de setores, 19 dos 24 setores da indústria de transformação exportaram insumos industriais elaborados em 2023<sup>6</sup>. Contribuíram para o resultado negativo, principalmente, bens do setor de Metalurgia, com influência de 50,5%, e, em menor nível, os setores de Químicos (28,8%), de Madeira (16,2%) e de Celulose e papel (10,1%).

Com relação às demais categorias de uso, as exportações de bens de consumo não duráveis e semiduráveis diminuíram 2,9% na comparação entre 2022 e 2023. A diminuição deve-se à queda de 19,6% nas vendas externas de carne bovina fresca (refrigerada ou congelada), destinadas sobretudo à China. Por sua vez, as exportações de bens de consumo duráveis reduziram 8,8% na mesma base de comparação. A redução pode ser explicada, em grande parte, pela queda de 10,1% das vendas externas de veículos automóveis de passageiro, principalmente,

com destino ao Chile, à Colômbia e à Argentina, com influência de 64,4%, de 63,2% e de 27,1%, respectivamente.

Ademais, as exportações da categoria de uso de combustíveis e lubrificantes tiveram declínio de 13,6% no período analisado. O declínio ocorreu, principalmente, devido à queda de 15,8% das vendas externas de óleos combustíveis de petróleo. As exportações para Singapura foram responsáveis por 61,0% desse resultado. O país asiático foi o principal destino de óleos combustíveis de petróleo em 2023, com participação de 42,4%. Em seguida, a União Europeia e os Estados Unidos figuram com participação de 11,4% e de 10,9%, respectivamente. A pauta exportadora do Brasil para Singapura é concentrada 76,1% nesse produto.

Bens de capital foi a única categoria de uso a registrar crescimento do valor exportado em 2023. As exportações desses bens aumentaram 18,2% na comparação com 2022, atingindo o valor recorde de US\$ 18,2 bilhões. No período, houve aumento de 7,0% nos preços dos produtos e de 4,3% na quantidade exportada. Importa destacar que nove setores da indústria de transformação exportaram bens de capital em 2023. Contribuíram para o resultado positivo, principalmente, bens do setor de Máquinas e equipamentos e de Outros equipamentos de transporte, com influência de 45,8% e 33,1%.

A análise das exportações de bens de capital indica que três produtos se destacaram em 2023. Com maior influência, as vendas externas de instalações e equipamentos de engenharia civil cresceram 24,8% na comparação com 2022, principalmente com destino aos Estados Unidos. Na segunda posição, as exportações de aeronaves e outros equipamentos aumentaram 18,9% na mesma base de comparação, majoritariamente para o Canadá, embora a União Europeia tenha registrado um crescimento importante como destino.

Em terceiro lugar, as exportações de plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes cresceram de US\$ 3,3 milhões em 2022, para US\$ 452,5 milhões em 2023 (+13.655,9%). Esse resultado deve-se às vendas externas desse produto para Singapura, que somaram US\$ 386,1 milhões no último ano, com participação de 85,3%. Este valor representa uma notável disparidade em relação à média anual de US\$ 330,2 mil em exportações desse produto para o país asiático nos dez anos anteriores. Cabe mencionar que as exportações de plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes podem ocorrer, eventualmente, para finalização ou incremento de valor adicionado no exterior, e posterior retorno como importação temporária.

<sup>5</sup> A análise das exportações da indústria de transformação por categorias de uso tem como objetivo avaliar as mudanças estruturais na pauta exportadora considerando as etapas do processo de industrialização, conforme a Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE).

<sup>6</sup> Exceto Bebidas, Impressão e reprodução, Máquinas e equipamentos e Outros equipamentos de transporte. O setor de Manutenção e reparação não apresentou exportação no período.

**Tabela 1 – Exportações brasileiras de bens da indústria de transformação por categoria de uso**

US\$ bilhões; %

CÓDIGO CGCE	CATEGORIA DE USO	2022		2023		VARIÇÃO 2022-2023	INFLUÊNCIA 2022-2023
		VALOR	PART.	VALOR	PART.		
32	Bens de consumo não duráveis e semiduráveis	35,3	19,5	34,3	19,4	-2,9	23,5
31	Bens de consumo duráveis	6,3	3,5	5,7	3,2	-8,8	12,8
2	Bens intermediários	111,7	61,6	107,8	60,9	-3,5	89,2
21 e 22	Alimentos e bebidas (destinado a indústria)	17,0	9,4	19,7	11,1	16,1	-71,0
23	Insumos industriais básicos	3,4	1,9	3,7	2,1	9,8	-8,6
24	Insumos industriais elaborados	78,2	43,1	70,4	39,8	-9,9	199,8
27	Peças e acessórios para bens de capital	3,9	2,1	4,1	2,3	4,9	-4,9
28	Peças para equipamentos de transporte	9,3	5,1	9,9	5,6	6,4	-15,3
1	Bens da capital	15,4	8,5	18,2	10,3	18,2	-65,0
4	Combustíveis e lubrificantes	12,8	7,0	11,0	6,2	-13,6	40,0
9	Bens não especificados anteriormente	0,0	0,0	0,0	0,0	744,5	-0,5
<b>TOTAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>		<b>181,4</b>	<b>100</b>	<b>177,1</b>	<b>100</b>	<b>-2,4</b>	<b>100</b>

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

Nota: a influência indica o quanto a variação de uma parte contribuiu para a variação do resultado total em termos de valor.

## A concentração da pauta exportadora da indústria de transformação no setor de Alimentos aumentou em 2023

Metade dos 24 setores da indústria de transformação tiveram resultado positivo em 2023<sup>7</sup>. Destacaram-se os setores de Alimentos, de Máquinas e equipamentos e de Outros equipamentos de transporte. Por sua vez, os setores que mais contribuíram para a redução das exportações da indústria de transformação foram os de Metalurgia, de Químicos e de Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis.

O setor de Alimentos exportou US\$ 60,5 bilhões em 2023, valor recorde pelo quinto ano consecutivo. As exportações do setor cresceram 5,5% na comparação com 2022. O resultado deve-se às vendas externas de açúcares de melaço, que aumentaram 42,9% no período. Embora a China seja o

principal destino das exportações desse produto no último ano, as vendas externas para a Índia aumentaram 459,1% no período, devido às restrições internas enfrentadas pelo país no último ano<sup>8</sup>.

As exportações do setor de Máquinas e equipamentos somaram US\$ 11,7 bilhões em 2023, crescendo 6,6% em relação a 2022. Mencionadas na seção anterior, as vendas externas de instalações e equipamentos de engenharia civil influenciaram em 47,1% o resultado do setor, principalmente com destino aos Estados Unidos. É importante notar que a demanda interna por bens do setor reduziu 6,6% em 2023<sup>9</sup>. Assim, o crescimento das exportações de Máquinas e equipamentos pode ser interpretado como exportação de produção excedente ou uma estratégia de internacionalização.

O setor de Outros equipamentos de transporte exportou US\$ 4,8 bilhões em 2023, um aumento de 2,7% diante do ano de 2022. Influenciaram esse resultado os produtos aeronaves e outros equipamentos (48,7%) e plataformas, embarcações e outras

<sup>7</sup> O setor de Manutenção e reparação não apresentou exportação no período analisado.

<sup>8</sup> A produção de açúcar na Índia enfrentou escassez de matéria-prima devido ao foco na produção doméstica de etanol.

<sup>9</sup> Fonte: Indicador de Consumo Aparente de Bens Industriais do Ipea.

estruturas flutuantes (41,1%), também mencionados na seção anterior. Apesar do resultado positivo em 2023, as exportações do setor continuam 21,0% abaixo do patamar pré-pandemia, em 2019. Embora a pauta exportadora do setor seja bastante heterogênea, há uma relevante concentração nas vendas externas de aviões, especialmente afetadas pela pandemia.

Com relação aos setores que tiveram resultado negativo em 2023, as exportações do setor de Metalurgia totalizaram US\$ 24,4 bilhões, reduzindo 13,7% na comparação com 2022. O desempenho do setor foi determinante para redução das exportações da indústria de transformação em 2023, com influência de 92,5%. Contribuíram para a queda nas vendas externa os produtos: ouro não monetário (36,6%); ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas (20,0%); e laminados planos de ferro ou aço não ligado (19,7%).

A redução das exportações da indústria de transformação no último ano teve, também, influência relevante da queda nas vendas externas dos setores

de Químicos (-15,1%) e de Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (-12,5%). Ao considerar os produtos, destaca-se a redução de 13,7% no valor exportado de óleos combustíveis de petróleo, especialmente diesel. No caso de Químicos, o resultado em termos de produtos é disperso.

Importa destacar, também, o resultado do setor Veículos automotores em 2023. As vendas externas do setor somaram US\$ 14,4 bilhões, crescendo 1,6% em comparação ao ano anterior. Esse resultado deve-se ao aumento de 9,0% nos preços dos produtos, em contraste com a queda de 6,8% na quantidade exportada. Em termos de produtos, as exportações de veículos automóveis de passageiros caíram 10,1% no período analisado, conforme mencionado na seção anterior. O resultado do valor exportado pelo setor foi influenciado pelo crescimento de 10,4% nas exportações de partes e acessórios dos veículos automotivos, destinados para a Argentina e, em menor patamar, para o México.

Com esses resultados, a concentração da pauta exportadora da indústria de transformação no setor de Alimentos aumentou em 2023. A participação do setor aumentou de 32,7% para 35,3% na comparação entre 2022 e 2023. Trata-se de um ganho de 2,6 p.p., o maior avanço registrado entre todos os setores da indústria de transformação. Além disso, a concentração da pauta exportadora nos sete principais setores manteve-se em de 83,1%<sup>8</sup>. O aumento de participação de Alimentos e de Máquinas e equipamentos compensou a redução da parcela de Metalurgia, de Químicos e de Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis.



<sup>8</sup> Entende-se como principais setores aqueles que tiveram, em 2022 e em 2023, participação acima de 5% na pauta exportadora da indústria de transformação.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de bens da indústria de transformação por setores

US\$ bilhões; %

CÓDIGO ISIC	SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO*	2022		2023		VARIÇÃO 2022-2023	INFLUÊNCIA 2022-2023
		VALOR	PART.	VALOR	PART.		
10	Alimentos	59.307,7	32,7	62.546,0	35,3	5,5	-76,9
11	Bebidas	230,9	0,1	272,1	0,2	17,9	-1,0
12	Fumo	2.358,5	1,3	2.629,6	1,5	11,5	-6,4
13	Produtos têxteis	800,0	0,4	650,9	0,4	-18,6	3,5
14	Vestuário e acessórios	197,3	0,1	198,7	0,1	0,7	0,0
15	Couros e calçados	2.741,5	1,5	2.429,1	1,4	-11,4	7,4
16	Madeira	4.446,1	2,5	3.153,3	1,8	-29,1	30,7
17	Celulose e papel	11.114,0	6,1	10.347,3	5,8	-6,9	18,2
18	Impressão e reprodução	4,4	0,0	6,2	0,0	40,3	0,0
19	Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis	13.618,7	7,5	11.918,1	6,7	-12,5	40,4
20	Químicos	14.077,6	7,8	11.954,1	6,7	-15,1	50,4
21	Farmoquímicos e farmacêuticos	1.532,8	0,8	1.341,1	0,8	-12,5	4,6
22	Produtos de borracha e de material plástico	3.152,4	1,7	2.916,6	1,6	-7,5	5,6
23	Minerais não metálicos	2.376,6	1,3	2.082,8	1,2	-12,4	7,0
24	Metalurgia	28.333,0	15,6	24.438,8	13,8	-13,7	92,5
25	Produtos de metal	2.341,1	1,3	2.403,5	1,4	2,7	-1,5
26	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1.478,6	0,8	1.555,0	0,9	5,2	-1,8
27	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3.345,1	1,8	3.609,7	2,0	7,9	-6,3
28	Máquinas e equipamentos	10.169,9	5,6	11.668,9	6,6	14,7	-35,6
29	Veículos automotores	14.136,1	7,8	14.364,6	8,1	1,6	-5,4
30	Outros equipamentos de transporte	3.700,7	2,0	4.814,6	2,7	30,1	-26,4
31	Móveis	944,4	0,5	869,8	0,5	-7,9	1,8
32	Produtos diversos	993,9	0,5	1.018,3	0,6	2,5	-0,6
<b>TOTAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>		181.401,2	100	177.189,4	100	-2,3	100

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

Nota: a influência indica o quanto a variação de uma parte contribuiu para a variação do resultado total em termos de valor.

## INTENSIDADE TECNOLÓGICA

### Exportações de maior intensidade tecnológica aumentam, porém, manteve-se a tendência de concentração em bens de menor tecnologia

A pauta exportadora brasileira tem perdido intensidade tecnológica<sup>9</sup>. As exportações de produtos não industriais totalizaram US\$ 166,4 bilhões em 2023, crescendo 6,6% na comparação com 2022. Esses produtos representaram 49,0% da pauta exportadora no último ano, o segundo maior percentual da série histórica, atrás somente do patamar registrado em 2021, de 49,5%.

Ao considerar os produtos industriais, somente as exportações de média-baixa e baixa intensidade tecnológica registraram redução no valor exportado em 2023. As vendas externas somaram US\$ 123,5 bilhões, diminuindo 4,2% em relação ao ano anterior. Com esse resultado, a participação desses produtos nas exportações torais reduziu para 36,4% em 2023 (-2,2 p.p.).

As exportações de média-alta intensidade tecnológica mantiveram-se praticamente estáveis. As vendas externas desses produtos somaram US\$ 41,9 bilhões em 2023, registrando variação positiva de 0,8% no valor exportado e oscilação negativa de 0,1% da participação na pauta exportadora em comparação ao ano de 2022.

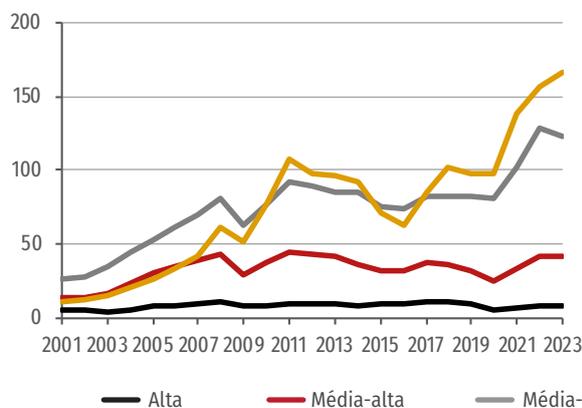
As vendas externas de alta intensidade tecnológica somaram US\$ 8,0 bilhões, crescendo 3,1% em relação a 2022. Esse resultado ocorreu, principalmente, devido às exportações do grupo de produtos de aeronáutica e aeroespacial, que cresceram 21,6% na mesma base de comparação. No entanto, a participação desses produtos na pauta exportadora total manteve-se estagnada em 2,3% pelo terceiro ano consecutivo.

Esses resultados mantiveram a concentração das exportações industriais em produtos de menor intensidade tecnológica. O aumento de participação de bens não industriais ocorreu em detrimento da parcela de produtos de média-baixa e baixa intensidade tecnológica. Embora a parcela de produtos de menor tecnologia tenha reduzido, não se pode afirmar que a tendência de concentração tenha sido interrompida, visto que a participação de produtos de alta e média-alta tecnologia, em conjunto, manteve-se em 14,7%.

Apesar de terem registrado resultados positivos em 2023, as exportações de maior intensidade tecnológica demonstram notável dificuldade de crescer regularmente e permanecem abaixo dos valores exportados em anos anteriores.

**Gráfico 4 – Exportações brasileiras de bens por intensidade tecnológica**

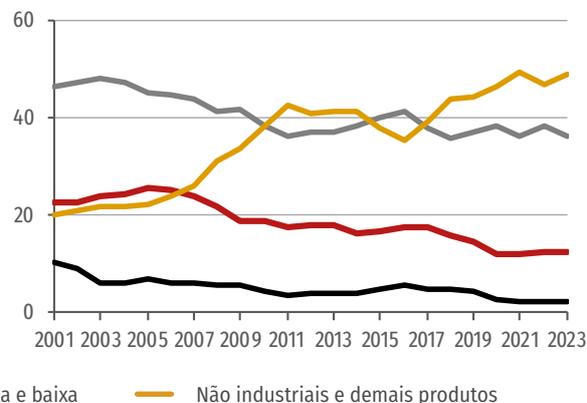
US\$ bilhões



Fonte: ComexStat.  
Elaboração: CNI.

**Gráfico 5 – Participação nas exportações brasileiras de bens por intensidade tecnológica**

Percentual (%)



Fonte: FuncexData.  
Elaboração: CNI.

<sup>9</sup> A classificação das exportações em categorias e grupos de produtos de intensidade tecnológica é realizada pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. Notas explicativas disponíveis em: [http://www.funcexdata.com.br/br/notas/nv2\\_comsegintensidadetech.pdf](http://www.funcexdata.com.br/br/notas/nv2_comsegintensidadetech.pdf).

## Exportações de alta tecnologia ainda não retomaram o patamar pré-pandemia

As exportações de alta intensidade tecnológica permaneceram abaixo do valor exportado no período pré-pandemia. As vendas externas do setor somaram US\$ 8,0 bilhões em 2023, crescendo 3,1% em relação a 2022. No entanto, o crescimento desses produtos não foi suficiente para retomar o patamar de US\$ 9,3 bilhões observado em 2019, permanecendo 14,7% abaixo.

Essa dificuldade de retomada das exportações de alta intensidade tecnológica deve-se ao desempenho das vendas externas do grupo de produtos de aeronáutica e aeroespacial. Em 2023, o valor exportado desse grupo de produtos foi 34,3% menor do que o observado em 2019. Esses produtos foram particularmente afetados pela forte retração decorrente da pandemia de Covid-19.

O grupo de produtos de máquinas não elétricas também não retomou o nível pré-pandemia, porém, tem menor influência no resultado agregado. Para além disso, todos os demais grupos de produtos apareceram crescimento do valor exportado na comparação entre 2019 e 2023. Nesse período, destacam-se os aumentos das exportações dos grupos de produtos armamentos (60,3%), máquinas elétricas (16,1%), farmacêutico (13,4%) e eletrônica e telecomunicações (12,4%).

**Tabela 3 – Exportações brasileiras de bens de alta intensidade tecnológica**

US\$ milhões; %

GRUPO DE PRODUTOS DE ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA	2019	2020	2021	2022	2023	VARIÇÃO 2019-2023
Aeronáutica e aeroespacial	5.552,5	2.888,4	2.744,2	3.002,5	3.650,6	-34,3
Armamentos	368,3	314,2	377,0	442,7	590,3	60,3
Computadores e maquinas de escritório	114,9	87,2	102,0	113,0	118,7	3,3
Eletrônica e telecomunicações	566,5	506,6	546,8	643,6	636,5	12,4
Farmacêutica	579,4	582,1	573,2	823,8	657,3	13,4
Instrumentos científicos	612,7	388,5	500,9	568,9	658,1	7,4
Maquinas elétricas	136,6	105,7	119,0	150,9	158,6	16,1
Máquinas não elétricas	119,6	63,6	69,8	88,8	112,8	-5,7
Químicos	1.277,5	1.011,8	1.331,5	1.884,5	1.376,7	7,8
<b>ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA</b>	<b>9.327,9</b>	<b>5.948,0</b>	<b>6.364,3</b>	<b>7.718,6</b>	<b>7.959,4</b>	<b>-14,7</b>

Fonte: FuncexData.

Elaboração: CNI.

## Estados Unidos continuam como principal destino das exportações da indústria de transformação, e MERCOSUL a retoma terceira posição da China

Os Estados Unidos continuaram como principal país de destino das exportações de bens da indústria de transformação, totalizando US\$ 29,9 bilhões em 2023, representando 16,9% do total. O crescimento das exportações para o país norte-americano em 1,2% na comparação com 2022 foi influenciada pelo setor aumento de 35,6% nas vendas externas do setor de Máquinas e equipamentos no período.

Apesar de uma redução nas exportações de 6,4%, a União Europeia manteve-se na segunda posição entre os principais países de destino. As exportações de bens da indústria de transformação para o bloco europeu somaram US\$ 23,5 bilhões no último ano, com participação de 13,3%. O setor com maior influência nessa queda foi Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis, que apresentou uma redução de 37,0% nas vendas externas e uma redução em valor de US\$ 803,6 milhões.

O MERCOSUL retomou a terceira posição nesse ranking, ultrapassando a China. Em 2023, as exportações da indústria de transformação para o bloco sul-americano somaram US\$ 19,8 bilhões, respondendo por 11,2% do total. Esse resultado representou uma queda de 0,65 frente a 2022, puxado por uma redução de US\$ 349,3 milhões nas vendas externas do setor de Químicos.

As exportações de bens da indústria de transformação para a China reduziram 8,0%, somaram 18,5% bilhões em 2023. O resultado deve-se, principalmente, devido à diminuição de 15,3% nas exportações do setor de Alimentos para o país asiático. Esse resultado pode ser sido influenciado pela queda no nível de preço das *commodities*.

Cabe ressaltar o protagonismo da América Latina., incluindo o MERCOSUL. As exportações da indústria de transformação para a região somaram US\$ 45,0 bilhões em 2023. Esse valor representou 25,4% da pauta exportadora da indústria de transformação nesse ano.

**Tabela 4 – Exportações brasileiras de bens da indústria de transformação por destinos**

US\$ milhões; %

PARCEIRO COMERCIAL	2022		2023		VARIÇÃO 2022-2023	INFLUÊNCIA 2022-2023
	VALOR	PART.	VALOR	PART.		
Estados Unidos	29,5	16,3	29,9	16,9	1,4	9,5
União Europeia (27)	25,1	13,8	23,5	13,3	-6,4	38,1
Mercosul	19,9	11,0	19,8	11,2	-0,5	2,4
China	20,1	11,1	18,5	10,4	-8,0	38,1
América Latina (exceto Mercosul)	27,2	15,0	25,2	14,2	-7,4	47,6
Ásia (exceto China)	27,5	15,2	27,7	15,6	0,7	4,8
Outros	32,1	17,7	32,6	18,4	1,6	11,9
<b>TOTAL</b>	<b>181,4</b>	<b>100</b>	<b>177,2</b>	<b>100</b>	<b>-2,3</b>	<b>100</b>

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

Nota: a influência indica o quanto a variação de uma categoria contribuiu para a variação do resultado total em termos de valor.

## Países da América Latina responderam por 50,9% das exportações de bens da indústria de transformação de maior valor agregado

É importante levar em consideração a composição das exportações de bens da indústria de transformação por destinos, especialmente de bens de consumo duráveis e bens de capital. Uma pauta exportadora mais diversificada reduz a vulnerabilidade do fluxo comercial a choques externos e, com maior participação de bens mais complexos e de maior valor agregado, possibilita amplificar as externalidades positivas geradas na cadeia produtiva e na economia brasileira.

Quando se consideram as exportações da indústria de transformação de bens de consumo duráveis e de capital, os Estados Unidos continuam como principal país de

destino das vendas externas desses bens, posição US\$ 5,9 bilhões em 2023. Por sua vez, o MERCOSUL passa a ocupar a segunda posição, ultrapassando a União Europeia. As vendas externas de maior valor agregado para o bloco sul-americano somaram US\$ 4,5 bilhões em 2023. Com relação à China, as exportações desses bens para o país asiático somaram somente US\$ 386,7 milhões no último ano.

As exportações brasileiras para América Latina, incluindo o MERCOSUL, tornam-se ainda mais importantes quando se consideram somente os bens de consumo duráveis e de capital. O valor exportado para a região totalizou 12,2 bilhões, respondendo por 50,9% da pauta exportadora desses bens. Vale destacar que a América Latina, incluindo o MERCOSUL, os Estados Unidos e a União Europeia responderam, em conjunto, por 82,3% das exportações da indústria de transformação brasileiras de bens de consumo duráveis e bens de capital.

**Tabela 5: Exportações brasileiras de bens de consumo duráveis e bens de capital da indústria de transformação por destinos**

US\$ bilhões; %

PARCEIRO COMERCIAL	2022		2023		VARIÇÃO 2022-2023	INFLUÊNCIA 2022-2023
	VALOR	PART.	VALOR	PART.		
Estados Unidos	5,1	23,4	5,9	24,8	17,0	38,0
Mercosul	5,0	22,9	4,6	19,3	-6,9	-15,2
União Europeia (27)	1,2	5,3	1,6	6,6	36,9	18,8
China	0,3	1,2	0,4	1,6	53,1	5,9
América Latina (exceto Mercosul)	7,8	36,1	7,6	31,6	-3,4	-11,7
Ásia (exceto China)	0,3	1,6	0,9	3,9	173,4	26,0
Outros	2,1	9,5	2,9	12,2	41,7	38,1
<b>TOTAL</b>	<b>21,7</b>	<b>100</b>	<b>23,9</b>	<b>100</b>	<b>10,4</b>	<b>100</b>

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

Nota: A influência indica o quanto a variação de uma categoria contribuiu para a variação do resultado total em termos de valor.

## Considerações finais

As exportações de bens da indústria de transformação brasileira registraram o segundo maior valor da série histórica em 2023. No entanto, com a redução do valor exportado em comparação ao ano anterior, o setor produtivo diminuiu sua participação na pauta exportadora, mantendo a tendência de redução que foi momentaneamente interrompida em 2022. A composição das exportações brasileiras segue em processo de comoditização.

As vendas externas de bens de capital alcançaram valor recorde. O desempenho desses bens atenuou a redução das exportações da indústria de transformação em 2023. Esse resultado é corroborado pelo aumento das exportações de bens de alta intensidade tecnológica. Apesar do resultado positivo, esses fluxos comerciais demonstram notável dificuldade de crescer regularmente.

Fortalecer a competitividade da indústria no comércio internacional passa pela implementação do Mapa Estratégico da Indústria, que destaca fatores-chaves e temas prioritários para o desenvolvimento e crescimento do setor. No fator-chave de comércio e integração internacional, apresentam-se prioridades quanto à competitividade do comércio exterior brasileiro, à eliminação de barreiras comerciais, à celebração de acordos internacionais e às condições de comércio justo.



### Veja mais

Para mais informações e outras edições da Nota Econômica, [clique aqui](#).

Documento concluído em 18 de março de 2024.

**NOTA ECONÔMICA** | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | [www.cni.com.br](http://www.cni.com.br) | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Diretor: Rafael Lucchesi Ramacciotti | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Análise: Iara Ferreira Braga, Gabriella Pereira dos Santos, Gerlane Gonçalves Andrade e Marcus Gabriel da Silva | Superintendência de Economia - ECON | Superintendente: Mário Sérgio Carraro Telles | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br)

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

